

**SEMANA DA BTS 2022:** A homenagem deste site à Baía de Todos os Santos, neste ano, é feita com a transcrição do texto de nossa palestra, pronunciada no Gabinete Português de Leitura na tarde de 24/10/2022, com a presença de membros da instituição e representantes de outras, como o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (seu presidente Joacy Goes):

## **DESCOBERTA E POSSE DA BTS: TAMANHO REAL E OFICIAL"**

Adinoel Motta Maia (\*)

Temos a honra, a responsabilidade e o prazer de trazer aos convidados presentes a esta palestra no Gabinete Português de Leitura (Salvador – Bahia), mas também aos leitores futuros destas palavras a serem publicadas, alguns dados e considerações cabíveis e necessários, neste momento no qual se comemora mais um aniversário da considerada descoberta da Baía de Todos os Santos, pelos navegadores portugueses no começo do século dezesseis.

O primeiro ponto a ser referido e destacado é justamente o do momento – data – dessa descoberta, que não ocorreu em 01 de novembro de 1501, como se comemora, mas, sim, sem a menor dúvida, no ano anterior, no exato momento em que, por determinação de Pedro Álvares Cabral, ao descobrir o Brasil, em Porto Seguro, regressou a Portugal uma de suas embarcações, justamente a menor, dita "dos mantimentos" (que foram transferidos para outro barco), comandada por Gaspar de Lemos; para comunicar ao Rei D. Manuel aquele "achamento", tão importante quanto inesperado, no meio do oceano Atlântico, regressando à Europa por outro caminho, bordejando aquelas terras ainda desconhecidas – aparentemente uma ilha – e anotando tudo o que era observado ao longo de sua costa.

Até agora, nenhum historiador referiu-se a esse momento como da *histórica* descoberta da Baía de Todos os Santos – ainda sem nome, evidentemente – porque não se dá maior importância a tal viagem de regresso do comandante Gaspar de Lemos a Portugal, meramente considerada "de passagem" pela costa até então ainda não dita "brasileira". Cumprindo aquela determinação do Cabral, evidentemente, o obediente navegador que tinha olhos atentos para tudo na costa observada em seu regresso (teria navegado apenas durante o dia, se e quando impossibilitado de fazer observações à noite?) não deixaria de registrar na sua passagem, a observação da hoje conhecida Baía de Todos os Santos, tal a sua posição, configuração e tamanho, caso em que, evidentemente, já a teria descoberto, portanto, em 1500. Esse fato, inegável, jamais foi observado/anotado pelos historiadores, que registrariam como momento da descoberta, exatamente o que ocorreu com a "posse" e nomeação da baía, em 01 de novembro do ano seguinte (1501), Dia de Todos os Santos. Já passou da hora correta de se registrar que esta e outras descobertas na costa brasileira (também a foz do rio São Francisco e o cabo de São Roque, por exemplo) foram feitas pelo Gaspar de Lemos na sua viagem de regresso a Portugal e não com a expedição montada posteriormente, para tomar posse das terras apenas vistas pontualmente por Cabral (em Porto Seguro), mas logo depois e alongadamente pelo

comandante da nau de mantimentos da expedição cabralina, o modesto Gaspar de Lemos, assim até hoje ignorado "como" *descobridor*, no seu ato de regresso.

Poderíamos parar por aqui, nestas considerações comemorativas do aniversário da descoberta da Baía de Todos os Santos, que, já vemos, não aconteceu no Dia de Todos os Santos, em 1501 – como comemoramos – mas, sim, evidentemente, logo após o considerado "Descobrimento do Brasil", em 1500. Imediatamente – já vemos – teríamos de dar outro nome à nossa "BTS", porque ela não foi efetivamente descoberta pela expedição posterior, que, de fato, foi montada para tomar posse das novas terras – todas elas – ao longo da atual costa brasileira, vistas e anotadas pelo Gaspar de Lemos, este sim, o verdadeiro descobridor a ser histórica e honestamente registrado como tal.

Assim, os nomes dados posteriormente aos acidentes geográficos, conforme as datas das respectivas passagens pelos posseiros em expedição de 1501 não devem ser atribuídos às datas de suas reais descobertas, que foram feitas antes, em 1500, na subida de Lemos, retornando a Portugal. Ao modesto comandante da nau dos mantimentos, de Cabral, coube, realmente, fazer tais descobrimentos – não importa, se os historiadores gostem ou não disso – assim devendo-se atribuir o mérito ao realizador da missão (em 1500) e não aos repórteres futuros (em 1501). Se Pedro Álvares Cabral foi o primeiro a tocar na costa brasileira, pontualmente em Porto Seguro (22 de abril de 1500), foi – sem a menor dúvida – Gaspar de Lemos, o primeiro a conhecer pelo menos uma grande parte (o Nordeste) da sua costa gigantesca. Que nos perdoem os historiadores pela invasão de seus domínios, mas a Ciência não pode (não deve) recusar os dados reais, em benefício da Política ou da Poesia. O fato é o fato, ainda que (não) registrado em tempo, devendo-se fazê-lo *a posteriori*, sendo detetado antes.

Por outro lado, temos de chamar a atenção de todos para outro fato. O que se descobriu em 1500, tomando-se posse em 1501, não foi apenas a *bacia* que hoje consideramos como Baía de Todos os Santos, entre a praia de Guaibim – abaixo da ilha de Itaparica – e a "ponta" de Santo Antonio (Farol da Barra). A geográfica, científica e verdadeira Baía de Todos os Santos estende-se desde esta até o conhecido Morro de São Paulo. Nessa revisão, de passagem, é preciso dizer que a considerada "Baía de Aratu", dentro da Baía de Todos os Santos (um absurdo), na realidade é o "Saco de Aratu" (esta é a real designação geográfica)... e vamos parar por aí... para não entrarmos no delírio de considerar a nossa BTS como um golfo... como querem alguns. *Evidentemente, portanto, a barra da Baía de Todos os Santos, não sendo a burocrática linha entre a Ponta de Santo Antonio e a praia de Guaibim (conveniente aos que querem uma baía politicamente menor para gastar menos recursos com sua vigilância e manutenção), é a linha que liga aquela (a de Santo Antonio, Farol da Barra), em Salvador, ao Morro de São Paulo, no litoral Sul.*

Os navegadores (descobridores) portugueses foram competentes e deram nomes que os políticos brasileiros mudam ao bel prazer ou ao vil ignorar. Ignoram, por exemplo, que os portugueses que descobriram esta terra gigantesca utilizaram o Rio Tinharé (Una) como separação das capitanias hereditárias de São Jorge dos Ilhéus e da Baía de Todos os Santos, porque sabiam que a Baía de Todos os Santos começa ali na ponta da foz do rio Tinharé (Morro de São Paulo) – onde construíram uma fortaleza – e termina na Ponta de Santo Antônio (também com uma fortaleza, o Farol da Barra). É verdade! É gigantesca. Era costume dos portugueses que conquistavam terras construir fortalezas para defender a entrada das baías e dos rios – uma em cada margem – assim dificultando ou impedindo as invasões pelo mar. Esta é mais uma prova de que a linha

de entrada (a barra) da Baía de Todos os Santos é a que liga o Morro de São Paulo à Ponta de Santo Antonio (Farol da Barra).

Vamos parar, também, de dar nomes populares aos acidentes geográficos. Está errado falar em Baía de Aratu e Baía de Iguape, dentro da Baía de Todos os Santos (não se pode ter uma baía dentro de uma baía, como não se pode ter um caroço dentro de um caroço). Se Aratu e Iguape fossem baías, a Baía de Todos os Santos seria um golfo. Poderíamos chamar de "Golfo da Bahia" o conjunto formado pelas baías de Camamu, de Cairu e de Todos os Santos, mas isso seria uma outra "estória".

Há muito mais a ser falado e escrito sobre a Baía de Todos os Santos, que estamos ventilando na data de sua "fundação" (consideremos assim), mas vamos ficar por aqui e aguardar pronunciamentos e perguntas de quem tiver interesse por nossas coisas geográficas e históricas, seja nesta casa, o Gabinete Português de Leitura, seja na casa vizinha, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, não por acaso uma em frente à outra... pelos seus lados e laços!

---

(\*) Adinoel Motta Maia (Salvador/Bahia/Brasil - 1937 →) engenheiro civil, professor fundador das disciplinas "Evolução dos Transportes", "Aeroportos" e "Fundamentos de Astronomia e Astronáutica" (Universidade Federal da Bahia / Departamento de Transportes); Diretor do Serviço Aeroviário (Secretaria dos Transportes/Ba); jornalista (O Violino, Vida Juvenil, Jornal da Bahia, IC-Shopping News e A TARDE); fundador do Clube de Aeromodelismo da Bahia, Federação Baiana de Aeromodelismo, Associação de Astrônomos Amadores da Bahia, Associação de Clubes de Ciência da Bahia; ensaísta, contista, romancista, autor de *Humanidade – Uma Colônia no Corpo de Deus (Edições Melhoramentos, 1981)*; *Morte na Politécnica (Universidade Federal da Bahia)*; *A Cruz dos Mares do Mundo, A Noite dos Livros do Mundo, A Trilha dos Santos do Mundo (AMME)*; editor/redator de *Vector-Shopping News* → distribuição gratuita; membro da *Sociedade Filatélica da Bahia, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Gabinete Português de Leitura (Diretor), Associação Atlética da Bahia, Clube Português da Bahia, Hospital Português da Bahia (Diretor), Yacht Clube da Bahia, Clube Bahiano de Tênis, ainda acrescenta ao seu currículo uma caminhada "solo" entre a Cidade do Porto (Portugal) e Santiago de Compostela (Espanha), etc...etc..*

[Voltar](#)